



Empresas comprometidas com o correto ciclo de vida dos produtos

Governo faz alterações na Lei de Resíduos Sólidos e estabelece novas obrigações para as indústrias, a fim de prevenir e minimizar danos de acidentes ao meio ambiente e à saúde. O advogado Marco Antonio Gallão fala sobre o assunto



CAFÉ COM OPINIÃO

Jornalista Carlos Alberto Sardenberg engrandece o Ciclo de Palestras

TRIBUTO

A agilidade da Nota Fiscal Eletrônica ajuda empresas a cumprirem com as obrigações tributárias

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil já importou US\$ 24,3 bilhões em produtos químicos

COMUNICADO

Confira a Redução da Base de Cálculo para Solventes e a nova Portaria do SECEX

Trajetórias da indústria química

Na edição anterior fiz uma reflexão sobre o primeiro semestre de 2010. E agora estamos próximos do final de mais um ano e a atividade econômica continua sendo uma das principais preocupações da indústria química – já que queremos posicionar o Brasil entre as cinco maiores indústrias do mundo. O sentimento de responsabilidade permanece forte já que somos responsáveis pelo fortalecimento de uma grande variedade de insumos e produtos a todas as cadeias produtivas e, também, ao consumidor final.

Nesse segundo semestre tivemos algumas recuperações: o volume de vendas internas dos produtos químicos de uso industrial manteve o ritmo ascendente e fechou o mês de agosto com crescimento de 0,71% sobre o mês anterior (a variável havia crescido expressivos 14,11% em julho). Esses são dados da Equipe de Economia e Estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) de setembro. Quanto às importações, o Brasil importou cerca de US\$ 24,3 bilhões em produtos químicos, 30,4% mais do que no mesmo período de 2009. As exportações, de US\$ 9,6 bilhões, cresceram 29,4%, na mesma comparação. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até setembro, alcançou US\$ 14,7 bilhões. Considerado o período de 12 meses (outubro de 2009 a setembro de 2010), o déficit é superior a US\$ 19 bilhões, o que reforça as estimativas de que este ano o saldo negativo na balança comercial de produtos químicos ficará próximo ao recorde de US\$ 23,2 bilhões de 2008 (informações do Relatório de Estatística de Comércio Exterior (RECE) também da ABIQUIM).

Saindo um pouco dessa parte econômica, o que tenho de novidades é que o SINPROQUIM continua empenhado no Projeto PreparAR, que já está em pleno andamento, com uma adesão cada vez maior de empresas querendo participar. Portanto, segue em grande escala. Queremos com isso, transformar pequenas e médias empresas químicas em grandes empresas, para que aprimorem seus conhecimentos e mantenham-se competitivas. Além do apoio do Sebrae, agora também contamos com um convênio da Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo que está abrindo linha de crédito para pequenas e médias indústrias em suas ações de desenvolvimento com ênfase nos projetos de sua melhoria ambiental. As taxas da Nossa Caixa são bastante atrativas e isso facilita o desenvolvimento da nossa indústria.

Para a última edição do ano do Informativo Sinproquim vamos preparar uma matéria sobre a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e o empenho do SINPROQUIM em apoiar o projeto de reforma da área de pediatria. Aproveito esse espaço para convidar as demais empresas a participarem como parceiras dessa causa em prol das crianças carentes a fim de viabilizar o projeto.

Boa leitura e até a próxima edição!

Nelson Pereira dos Reis



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

Estreitando relacionamentos

O Presidente do SINPROQUIM, Nelson Pereira dos Reis, recebeu, no dia 31 de agosto, a ilustre visita do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi.

O encontro, que aconteceu na sede do Sindicato, também contou com a presença de representantes de entidades sindicais, como: Oswaldo Pires e Enio Jaques (SINPROQUIM), Marcio Antonio D'Angiolella (FIESP), Sérgio Luiz Leite (FEQUIMFAR), Herbet Passos Filho (SINDQUIM), Hagop B. Armênio (SINDUSFARMA) bem como outros executivos, como o Deputado Federal, Paulinho da Força.

O objetivo da reunião foi aproximar o segmento químico com o Ministério do Trabalho e Emprego. Durante o debate, Carlos Lupi se colocou à disposição das entidades para contribuir com o desenvolvimento das relações de trabalho e emprego.



Nelson P. Reis e Carlos Lupi

> Novo produto da Henkel

A Henkel lançou o epóxi Loctite Nordbak 7255 Sprayable Ceramic. O produto é um epóxi bi-componente antidesgaste usado em superfícies grandes, como tanques, bombas e centrífugas, protegendo as peças contra corrosão, podendo ser usado tanto para componentes externos quanto internos.

Além disso, o Loctite Nordbak 7255 é livre de solvente, o que ajuda a formar uma camada que não escorre em superfície lisa e brilhante. Entre outros benefícios do produto estão a excelente resistência química, a possibilidade de revestimento rápido em grandes superfícies, a boa adesão em superfícies metálicas e o cartucho pronto para uso. Por ser apresentado em spray, o produto também possibilita a aplicação vertical sobre-cabeça em locais complexos.

> Produtos Químicos YDAL de olho na sustentabilidade

Neste ano, a Produtos Químicos Ydal comemora duas conquistas: 66 anos de fundação e os 18 anos de parceria com a Carbocloro. A empresa também está lançando uma linha de produtos químicos têxteis naturais e ecologicamente sustentáveis. São três produtos a base de óleos vegetais solubilizados: Sabões Biodegradáveis (Linha YDALCOL); Igualizantes para Tingimento (Linha YDALPAL IG) e Sabão de Marselha (Linha Sabão Verde).

> Dow é a mais nova parceira dos Jogos Olímpicos

A The Dow Chemical Company se tornou parceira global oficial dos Jogos Olímpicos, dentro do Programa de Parceiros Olímpicos. Como “Companhia Química” oficial do Movimento Olímpico, a Dow formará uma parceria com o Comitê Olímpico Internacional e com os 205 Comitês Olímpicos Nacionais até 2020.

Nos anos que precederam o anúncio da Companhia como parceira global dos Jogos Olímpicos, a Dow manteve uma associação com o Movimento Olímpico por meio de doações significativas das espumas de isolamento STYROFOAM™, utilizadas nas competições de patinação no gelo e bobsled nos Jogos Olímpicos de Inverno de Lake Placid, em 1980. Mais recentemente, a

Companhia foi fornecedora oficial do Comitê Organizador de Vancouver (VANOC) para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno de 2010.

Em 2011, o patrocínio da Dow também retratará e ampliará os temas e valores do “Ano Internacional de Química” da UNESCO, que destacará o importante papel que a química deve cumprir para ajudar a atender os desafios humanos do futuro.

> AkzoNobel recebe prêmio do setor de embalagens

A AkzoNobel Packaging Coatings, fabricante de tintas e vernizes para embalagens metálicas, foi eleita a vencedora da categoria “Tecnologia de Materiais” do 10º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira, realizado pela Associação Brasileira de Embalagem. A empresa participou com o Vitalure 740, um esmalte que evita a oxidação interna de latas metálicas, aumentando em até 50% o prazo de validade de tintas imobiliárias nas prateleiras das lojas, por exemplo. Além desta vantagem, o Vitalure 740 é um sistema de aplicação monocamada (exige apenas uma camada de pintura nas chapas), o que gera maior produtividade durante o processo de fabricação das embalagens.

O Prêmio contou com mais de 400 inscritos em suas sete categorias (Embalagem, Design Gráfico, Design Estrutural, Tecnologia de Materiais, Conversão e Impressão, Marketing e Especial).

> Rhodia lança guia multimídia sobre fenol

Recentemente, a Rhodia lançou o Manual de Uso do Fenol, um guia multimídia que explora as melhores práticas associadas ao manuseio e transporte do produto, procedimentos em caso de emergência, especificações, mercados e aplicações, entre outros. Realizado com a participação de especialistas de diversas áreas da empresa, o material também possui acesso às versões em texto de vários documentos relevantes (ficha de segurança - FISPQ, especificação do produto, procedimento de boas práticas para descarga de Fenol), além de links para o site da empresa, e-mails e telefones para contato.

Ainda em 2010 deverá ser lançada a versão em espanhol para atender aos clientes de toda América Latina.

> DuPont lança Accent® Callisto® Box, para o milho

A DuPont Brasil Produtos Agrícolas lançou o box composto por dois herbicidas eficientes no controle de plantas daninhas em milho. Accent® Callisto® Box, de acordo com a empresa, constitui uma solução tecnológica de ponta, recomendada para lavouras onde houver alta infestação de ervas de difícil controle, como digitária, eleusine e brachiaria.

De acordo com o diretor de marketing da DuPont, o engenheiro agrônomo Marcelo Okamura, a solução também age com excelente desempenho sobre um grupo de cerca de 20 tipos de plantas daninhas, e conta com especificações de uso tanto na safra de verão como na safrinha. “Com essa tecnologia, o agricultor aumentará o espectro de controle de invasoras no milho”.

> Braskem e Procter & Gamble: juntas no fornecimento de polietileno verde

A Procter & Gamble, empresa de bens de consumo, e a Braskem, produtora de resinas termoplásticas das Américas, fecharam parceria para fornecimento de polietileno (PE) verde. O acordo vale para o mercado mundial e envolverá, inicialmente, produtos das linhas Pantene, Max Factor e Cover Girl.

A Braskem já é fornecedora de resinas termoplásticas para a P&G no Brasil. Agora, passa a fornecer também o polietileno verde, que é produzido a partir do etanol de cana-de-açúcar, fonte renovável, que tem como principal vantagem a redução de emissão de gases causadores do efeito estufa (GEE). Cada tonelada de plástico verde produzido sequestra e fixa até 2,5 toneladas de CO² que estavam na atmosfera.

As linhas de produtos com embalagem feita de polietileno verde chegarão às prateleiras do mundo todo em breve. No Brasil, as consumidoras poderão conferir o novo material na linha de cuidados com o cabelo Pantene.

A planta da Braskem, que irá produzir polietileno verde em escala industrial, localizada no Polo de Triunfo (Rio Grande do Sul), inaugurada em setembro, recebeu investimentos na ordem de R\$ 500 milhões com capacidade para produzir 200 mil toneladas anuais.

EXPEDIENTE

“Informativo SINPROQUIM” é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

Presidente Nelson Pereira dos Reis **Vice-Presidente** Luiz de Mendonça **Diretor Administrativo e de Comércio Exterior** Nívio Machado Rigos **Diretor de Política Industrial** Chang Loo Sih **Diretor de Relações Institucionais** Luiz Antonio Veiga Mesquita **Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas** Oswaldo Pires **Diretores** Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt Corrêa, Gerson Handro, Reginaldo Appa e Wagner Brunini **Conselho Fiscal (efetivos)** Ricardo Neves de Oliveira, Romel Raizer e Carlos Henrique Monetti Schulz **Conselho Fiscal (suplente)** Renata Oliveira Brostel **Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos)** Nelson Pereira dos Reis e Luiz de Mendonça **Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes)** Luiz Antonio Veiga Mesquita e Nívio Machado Rigos **Secretária Executiva** Alheli Carolina Concepcion Mo

Edição Way Comunicações Ltda. - Rua Cotoxó, 303 - cj. 16 - 05021-000 - São Paulo - Tel: (011) 3862-1586 **Jornalista Responsável** Renata Castro Bardelli (Mtb 54381/SP) **Redação** Renata Castro Bardelli **Direção de Arte e Editoração** Hilton Breymaier **Impressão** New Impress (2.500 exemplares) - Correspondências para o Informativo SINPROQUIM: - Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação - 01532-020 - São Paulo-SP Tel: (011) 3287-0455 - sinproquim@sinproquim.org.br - www.sinproquim.org.br

Responsabilidade compartilhada

Lei alterada estabelece novas providências para evitar dano ao meio ambiente e à saúde

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva alterou a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e assim sancionou, em 02 de agosto de 2010, a Lei 12.305/2010, que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no País.

Com o objetivo de tornar compreensíveis os principais pontos dessa Lei, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), em parceria com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), realizou uma oficina de esclarecimento. O presidente do SINPROQUIM e diretor do Departamento de Meio Ambiente (DMA) da FIESP, Nelson Pereira dos Reis, esteve presente no encontro e ressaltou o necessário alinhamento da nova Lei: “O

objetivo de eventos como esse é mobilizar a indústria em torno do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, de modo organizado”. Por isso mesmo, a intenção é que sejam realizadas outras oficinas deste porte.

Com a edição dessa Lei Federal, o governo pretende aproximar estados, municípios, população e empresas, inclusive a química, visando à elaboração de planos de ações emergenciais, a fim de prevenir e minimizar danos de acidentes. Dentro dos vários aspectos dessa Lei, o advogado e consultor empresarial em qualidade e meio ambiente, Marco Antonio Gallão, destaca a pacificação entre as inúmeras Leis e Políticas Estaduais e Municipais que se abre e abraça as demais, facilitando a vida prática das pessoas e das empresas. Mas acredita que é importante estabelecer uma “obrigação” entre todos os envolvidos para a racionalização dos recursos durante o ciclo de vida dos produtos. “É preciso incentivar o uso de tecnologias menos poluentes, realizar a substituição de

produtos nocivos, fazer a redução da geração de resíduos e comprometimento com o reaproveitamento, preparar a reciclagem ou destinação final de produtos e embalagens, além de consagrar o conceito da logística reversa”, observa Gallão.

“A Lei também trouxe algumas inovações ao reconhecer que o resíduo sólido reciclado, reutilizável, é um bem econômico e gerador de trabalho, de renda e de promoção de cidadania”, disse o diretor do DMA da FIESP e diretor do Sindicato Nacional da Indústria do Refino de Óleos Minerais, Walter Françolin que também estava presente na reunião.

O processo de regulamentação da Lei tem andamento acelerado em Brasília, até mesmo porque o Ministério do Meio Ambiente também precisa fazer seus ajustes. Uma das responsabilidades da Lei 12.305/2010 é que as empresas passaram a ser responsáveis pelo recolhimento de produtos descartados pelo consumidor. Logo, toda indústria, inclusive a química, deverá tomar providências para evitar dano ao ambiente e à saúde. “É uma mudança de paradigma: a indústria deve se aproximar de seus clientes e consumidores, estabelecer condições contratuais e comerciais mais claras acerca da responsabilidade ambiental e se organizar para estabelecer um ‘Acordo Setorial’ que coadune o desenvolvimento econômico com essa responsabilidade ambiental”, opina Marco Antonio Gallão.

eletrônica para o destinatário, essa atividade deve ser feita em comum acordo entre as partes e, muitas vezes, ocorre por e-mail ou disponibilidade de download no site do fornecedor. Na contabilidade as penalidades também são severas. A não apresentação do SPED Contábil no prazo determinado é de R\$ 5 mil por mês ou por fração e ainda a impossibilidade de participar de licitações e concorrências do âmbito público. No SPED Fiscal a falta de Escrituração do Documento Fiscal de entrada é de 10% no valor da operação identificada. Já o atraso na Escrituração do Livro Fiscal é de 1% em cima dos valores das operações do período. “Quando falamos em 1%, pode parecer uma multa baixa, porém, se pensarmos que ela é aplicada sobre as vendas no período de um mês, o valor é muito alto, ainda mais para empresas que têm grande faturamento mensal”, pontua o presidente da NF-e do Brasil, Marco Zanini.

Tributação

Sob organização da Consultora da Comissão Jurídico-Tributária do SINPROQUIM, Elisa Jaques, em 15 de outubro foi a vez do advogado Anis Kfour Jr. apresentar sua palestra sobre “Gestão Tributária e Empresarial”. O objetivo foi ajudar os participantes a entenderem o que é o Direito Tributário e como ter jogo de cintura para lidar com as situações do dia a dia. “A grande estratégia é ter agilidade na informação e uma boa construção da interpretação do assunto em questão. Isso agrega valor a empresa e ao próprio funcionário”.

Nessa questão de interpretação, Anis Kfour Jr. comentou a diferença de postura entre um contador e um advogado para resolver as questões tributárias, o que é natural em toda empresa. “O contador tem um olhar mais conservador dos casos, já o advogado quer ser um guerreiro, questiona mais. Com o tempo aprendi a lidar com isso e hoje vejo que um ajuda a complementar o trabalho do outro”, explicou o advogado que também é autor do livro “Curso de Direito Tributário”.

Com exemplos de casos de experiência própria, Kfour Jr. explicou que a gestão tributária deve buscar melhores resultados às empresas, por meio da otimização dos custos tributários que recaem sobre as suas atividades.

Ao final, houve uma sessão de perguntas e respostas.

O SINPROQUIM disponibiliza aos seus associados e sindicalizados um serviço de Consultoria Jurídica na área tributária para solucionar questões mais pontuais.

As multas aplicadas pelo Fisco possuem valores acumulativos e podem variar entre 10% e 100% sobre cada nota fiscal autuada. “Note que, caso a empresa esteja obrigada a se utilizar da modalidade eletrônica da nota fiscal, mas permanece na emissão em papel, será autuada em 50% do valor da operação, o mesmo acontecerá com o destinatário da Nota Fiscal Eletrônica, que doravante passa a ter um papel mais ativo, sendo igualmente responsável pela conduta fiscal de quem está vendendo, posto que será autuado com multa correspondente em 35% do total da operação”, explica Elisa.

O modelo eletrônico, assim como era a de papel, deve seguir uma ordem numeral. Caso a empresa pule a numeração, o que é conhecido como falta de inutilização de número, deve comunicar a SEFAZ (Secretaria da Fazenda) até o décimo dia do mês subsequente. Caso não informe, receberá a multa de R\$ 246,30. Se for necessário o cancelamento da nota, o prazo atual é de 168 horas após a emissão, porém a partir de 01 de janeiro de 2011 esse período será reduzido para 24 horas.

Não há uma regra específica para a forma em que o fornecedor deva enviar a nota

Brasil em busca da estabilidade

Jornalista Carlos Alberto Sardenberg falou das perspectivas do cenário econômico

No dia 21 de outubro, o Café com Opinião recebeu o jornalista, comentarista econômico da TV Globo e âncora da rádio CBN, Carlos Alberto Sardenberg. Sobre o tema “Brasil? Porque cresce? Por que não cresce?”, o jornalista deu uma aula de economia, e com uma linguagem didática, ajudou os associados e representantes do setor químico e petroquímico a entender melhor os problemas econômicos do Brasil e do mundo.

Abordando questões polêmicas e apresentando o longo caminho da virtude da estabilidade onde o Brasil precisa desenvolver com mais empenho para crescer mais do que cresce atualmente, foi o ponto forte da palestra. “Quando organizado, o Brasil é estável”, disse o jornalista citando como exemplo o crescimento econômico do País no período de 2003 a 2008 onde havia uma estabilidade macroeconômica, um forte crescimento global (fim do socialismo e forte presença do capitalismo) e a China que queria os minérios, os alimentos e o petróleo que o Brasil tinha.



Nivio Machado Rigos, Almir Daier Abdalla, Carlos Alberto Sardenberg e Nelson Pereira dos Reis



Grande participação de executivos do setor

O Brasil sentiu a crise mundial, mas não quebrou. Quando perguntado o que falta para o Brasil obter bons desempenhos, Sardenberg disse que a dívida pública (PIB) está em 40%, quando o padrão dos outros países é 30% e a dívida bruta está em 60,5% quando o padrão é 38%. “O Brasil cresce menos e investe menos porque gasta muito com o setor público. Isso está sendo um empecilho de crescimento. O governo precisa gastar menos e a dívida pública precisa diminuir”, aponta o jornalista com conhecimento de causa.

Para ele, o ajuste fiscal permite os dois passos cruciais: reduzir impostos e reduzir juros. O resto vem na sequência. Além dos problemas de altas taxas de juros, Carlos Sardenberg completou: “A infraestrutura, educação, mão de obra, carga tributária e o atraso tecnológico precisam ser revistos”.

Ao final, o comentarista econômico também listou alguns itens que fazem do Brasil um país atrativo:

- PIB de US\$ 1,57 Tri, em 2009, e de US\$ 2 tri em 2010 - o oitavo país;
- Oitavo país em consumo de petróleo;
- Sexta maior reserva internacional;
- Quinto mercado do mundo em telefonia;
- 65 milhões de usuários de internet: 5º posição no mundo;
- Consumo de eletricidade: 10º posição no mundo;
- 3,5 milhões de carros: 5º posição no mundo.

TRIBUTO

Evolução tecnológica

A Nota Fiscal Eletrônica agiliza o cumprimento das obrigações tributárias

A partir do dia 1º de janeiro de 2011, todas as empresas devem ficar mais atentas à conduta fiscal de seus clientes e fornecedores. O motivo é que nessa data mais de um milhão de companhias brasileiras estarão na obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e o acompanhamento da Receita Federal do Brasil será ainda maior. “É inquestionável que a Nota Fiscal Eletrônica proporciona muitos benefícios a todos os envolvidos na transação comercial, entre eles destaque que o emissor da NF-e (vendedor) terá redução nos custos de impressão e armazenagem dos documentos fiscais (espaço físico), corroborando com a atuação sustentável da empresa, além da otimização dos processos de organização e gerenciamento

de documentos eletrônicos, facilitando a recuperação e intercâmbio das informações”, explica a Consultora da Comissão Jurídico-Tributária do SINPROQUIM, Elisa Jaques.

Para quem já adotou o modelo, precisa ficar atento, pois a fiscalização sobre os documentos fiscais pode ser feita em até cinco anos, o mesmo prazo exigido por lei para a guarda segura dos arquivos, ou seja, a companhia que em 2006 iniciou a emissão de NF-e poderá ser autuada até 2011, caso tenha enviado informações erradas ao Fisco. Segundo a consultora, o cumprimento das obrigações decorrentes da NF-e são de suma importância, uma vez que estas podem perder grande parte de sua venda somente no pagamento de penalidades.

PreparAR

Na tarde do dia 27 de setembro, aconteceu, na sede do SINPROQUIM, reunião da comissão que está tratando de desenvolver o programa PreparAR, uma iniciativa conjunta do SINPROQUIM e da Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM. Discutiu-se uma longa pauta: processo de capacitação, detalhamento do seminário de sensibilização, qualificação de consultores, o estágio do projeto com o Sebrae, site do PreparAR (conteúdo com planilha para as empresas irem acompanhando, o que tornará mais fácil o entendimento e cumprimento dos itens que já foram feitos e os seguintes), propostas do logo do PreparAR e formação dos núcleos.



Reunião do dia 20/outubro

Seguindo no objetivo de mobilizar as empresas sobre o projeto, no dia 20 de outubro aconteceu o seminário de sensibilização: “Minha empresa aderiu ao PreparAR, e agora?”, da qual participaram representantes das empresas Metal-Chek, Lumen Química, Sintequímica, Bardahl Promax, Amino Química, Datiquim Produtos Químicos e Green Process.

Foi o momento em que os dirigentes, gerentes e profissionais das áreas de produção, suprimentos, transporte, comercialização, desenvolvimento de produtos e processos, qualidade, saúde, segurança e meio ambiente, já envolvidos com a implementação do Programa, tiveram a oportunidade de receber informações sobre o PreparAR, sua estrutura, como implantar e o papel dos profissionais das empresas – como cada um vai trabalhar

dentro da sua função.

“O PreparAR (que deriva de **Preparação** para o **Atuação Responsável**) é uma extensão do **Atuação Responsável**, destinado a empresas químicas de pequeno e médio portes, não associadas à ABIQUIM. Queremos, com isso, promover o aumento da competitividade e o desenvolvimento sustentável da indústria química no Estado de São Paulo e no Brasil como um todo”, explicou o diretor técnico de assuntos industriais e regulatórios da ABIQUIM, Marcelo Kós, enfatizando que o programa é uma ferramenta de auxílio/referência para as empresas aperfeiçoarem sua gestão visando aumentar sua competitividade.

Ainda segundo o executivo: “O **Atuação Responsável** é uma condição de filiação para as 150 empresas associadas à ABIQUIM, porém quando pensamos em indústria química brasileira, temos um universo de mais de três mil empresas não associadas; então nos perguntamos: como podemos contribuir para a melhoria do desempenho delas?” Daí surgiu a ideia do PreparAR.”

Além do Sebrae, o Santander e a Nossa Caixa também irão apoiar essas empresas já comprometidas com o PreparAR. Além do próprio SINPROQUIM, já estão engajados os Sindicatos da Indústria Química do Rio de Janeiro (Siquirj), de Pernambuco (Sinpequi) e do Rio Grande do Sul (Sindiquim). Esses Sindicatos e a ABIQUIM irão definir os núcleos e desenvolver a metodologia de acompanhamento e capacitar os consultores, coordenadores, líderes e demais profissionais ligados ao PreparAR.

Segundo Marcelo Kós, os primeiros treinamentos para os dirigentes e profissionais serão focados na gestão estratégica. Esse é o início de um total de nove módulos de cursos que estão sendo montados a partir de uma lista de 11 competências, ligadas às Diretrizes do PreparAR. Adicionalmente, serão capacitados e qualificados consultores especialistas para apoio direto às empresas participantes, contribuindo na elaboração e aplicação de programas e projetos específicos de interesse de cada uma. A expectativa é que muitos deles sejam profissionais oriundos de grandes corporações, com muitos anos de experiência em seus currículos.

Em breve começarão a funcionar os “núcleos” do PreparAR, parte fundamental do projeto, ao qual se integrarão empresas associadas à ABIQUIM, visando integrar cadeias produtivas e promover apoio mútuo. As empresas, Braskem, Carbocloro, Dow Química e Huntsman já decidiram ajudar a estabelecer núcleos com a sua participação, o que deve acontecer ainda em 2010.

Com base em seu planejamento estratégico, desenvolvido em consonância com o PreparAR, as empresas definirão seus prazos para integrarem todas as diretrizes do PreparAR em suas organizações e atingirem o nível 2 de exigência.

A meta é implantar o PreparAR em 500 empresas em âmbito nacional até 2015.

Atualização

O Diretor do Departamento da ALADI e Integração Econômica Regional, do Ministério de Relações Exteriores, Ministro Paulo Roberto Caminha de Castilhos França, realizou palestra sobre “Atualização do MERCOSUL e ALADI”, em 20 de setembro,



Paulo Roberto França

na sede do SINPROQUIM. Os associados puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os acordos intrarregionais do MERCOSUL, bem como sobre a influência de aspectos geográficos, culturais e estruturais sobre as negociações desses acordos. O encontro foi coordenado pelo consultor Wolfgang Lieb, da Comissão de Comércio Exterior do Sindicato.

Durante a palestra, o Ministro enfatizou a importância da ALADI para o processo de integração regional. “Criada em 1980, a Associação adotou como princípios o gradualismo, a flexibilidade, o pluralismo, a convergência progressiva de ações parciais e o tratamento diferencial aos países de menor desenvolvimento relativo, de modo a permitir

que cada país pudesse definir seu próprio ritmo no processo de integração regional”. Segundo o palestrante, a adoção desses princípios era imprescindível ao processo de industrialização dos países da região e à construção de um mercado comum. Dessa forma o Brasil pôde impulsionar a produção de bens de maior valor agregado e diversificar sua pauta de exportação aos países da América Latina.

As relações Brasil-México também foram enfatizadas durante a palestra. O Ministro ressaltou que o acordo bilateral de integração econômica será amplo, pois as negociações envolverão, entre outros, o setor agrícola, compras governamentais, investimentos e serviços. “É um acordo ambicioso e dinâmico. Engloba praticamente todas as áreas. O México é um país com uma economia sofisticada. Haverá uma grande ampliação do comércio com o Brasil.”

Segundo o Ministro Paulo França, até o final deste ano serão realizadas reuniões bilaterais com vistas a compatibilizar os pontos pendentes para o início das negociações.

Comércio Exterior

“Situação atual do Comércio Exterior Brasileiro e as Perspectivas para o Futuro”. Esse foi o tema da palestra do secretário de Comércio Exterior do Ministério do



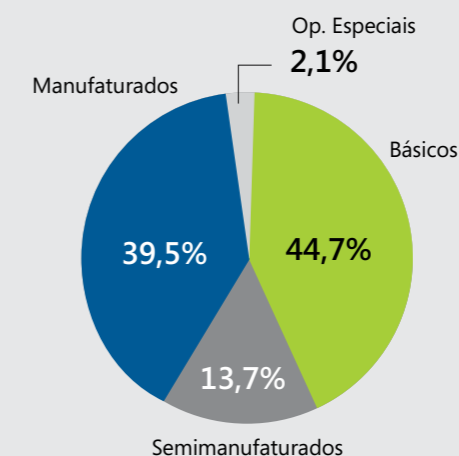
Welber Oliveira Barral

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Welber Oliveira Barral, realizada

no dia 21 de outubro no SINPROQUIM, sob coordenação do consultor Wolfgang Lieb da Comissão de Comércio Exterior do Sindicato.

Welber Barral fez um apanhado geral da economia brasileira, com uma rápida apresentação dos números de exportação e importação brasileiros, explicou sobre acordos que estão em andamento entre o Brasil e alguns países, dos investimentos do Brasil no exterior, das negociações bilaterais e quais são os “nossos” principais desafios. Segundo Barral, nos próximos anos o mundo vai voltar a crescer (principalmente os países em desenvolvimento como a China e a Índia que continuarão crescendo) e com isso as exportações terão um crescimento expressivo.

Exportação por fator agregado: Participação Jan/Set 2010



O executivo, que também é membro do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul, focou bastante na questão do volume da burocracia brasileira e que acaba atrapalhando a parte tributária. “A tributação tem um custo insustentável por conta disso, e nesse sentido, o setor privado precisa ser mais competente para reivindicar as reformas necessárias para que o governo tome as providências correspondentes como, por exemplo, desenvolver a logística brasileira e investir mais na educação e efetivamente fazer uma revolução tributária. Esta última tem que ser feita no primeiro ano do novo governo se realmente for executada”, disse o secretário.

O Aperfeiçoamento de medidas de simplificação de procedimentos de comércio exterior também foi um item bastante discutido entre o palestrante e os convidados.

No que diz respeito à exportação, em sua apresentação, Welber explicou que os produtos químicos são um dos seis itens mais exportados para países como Ásia, América Latina e Caribe, União Europeia, Estados Unidos, Oriente Médio, África e Europa. Tirando esses produtos químicos, o Brasil também exporta minérios, petróleo e combustível, material de transporte, complexos de soja, carnes, entre outros.

A Consultoria de Comércio Exterior do SINPROQUIM está à disposição para troca de experiências.

Evento sustentável

O SINPROQUIM é um dos apoiadores da XII FIMAI e SIMAI - Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade. Considerada a mais importante feira do setor de meio ambiente industrial da América Latina, a FIMAI tem a proposta de perpetuar a sustentabilidade do setor empresarial além de mostrar o que há de melhor e mais avançado em serviços e tecnologia ambiental.

O evento vai acontecer de 9 a 11 de novembro, no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais informações no site www.fimai.com.br



Programe-se

NOVEMBRO

O último Café com Opinião de 2010 está programado para acontecer no dia 23 de novembro e terá a participação do jornalista José Nêumanne Pinto.

Comércio exterior

Brasil importou US\$ 24,3 bilhões em produtos químicos até setembro

Os mais exportados foram as resinas termoplásticas, os produtos petroquímicos básicos e os aditivos de uso industrial

Segundo o Relatório de Estatística de Comércio Exterior (RECE) da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), de janeiro a setembro, o Brasil importou cerca de US\$ 24,3 bilhões em produtos químicos, 30,4% mais do que no mesmo período de 2009. As exportações, de US\$ 9,6 bilhões, cresceram 29,4%, na mesma comparação. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até setembro, alcançou US\$ 14,7 bilhões. Considerado o

período de 12 meses (outubro de 2009 a setembro de 2010), o déficit é superior a US\$ 19 bilhões, o que reforça as estimativas de que este ano o saldo negativo na balança comercial de produtos químicos ficará próximo ao recorde de US\$ 23,2 bilhões de 2008.

As importações de produtos químicos têm apresentado uma trajetória crescente este ano. Elas saltaram de US\$ 2,2 bilhões em janeiro para cerca de US\$ 3,3 bilhões

em setembro. Na avaliação da ABIQUIM, boa parte do crescimento da demanda interna por produtos químicos tem sido atendida por importações, o que reforça a necessidade de estimular investimentos no setor. O Pacto Nacional da Indústria Química, estudo encaminhado pela ABIQUIM ao governo, projeta investimentos de US\$ 87 bilhões, até 2020, apenas para que o setor acompanhe o aumento da demanda prevista, e mais US\$ 45 bilhões para equilibrar o déficit comercial.

Os produtos químicos mais importados pelo País de janeiro a setembro foram os medicamentos para uso humano (US\$ 3,9 bilhões), os intermediários para fertilizantes (US\$ 3,2 bilhões) e as resinas termoplásticas (US\$ 2,4 bilhões). Os mais exportados foram as resinas termoplásticas (US\$ 1,3 bilhão), os produtos petroquímicos básicos (US\$ 718 milhões) e os aditivos de uso industrial (US\$ 600 milhões).

COMUNICADO

ICMS/SP - Redução da Base de Cálculo para Solventes

No início deste ano noticiamos que, com o advento da Lei n. 13.918/2009, a alíquota de ICMS para solventes havia sido majorada de 18% para 25%, fato que impactou negativamente sobre a cadeia de solventes, prejudicando nossas empresas associadas.

Assim, o SINPROQUIM, em conjunto com outras entidades, iniciou pleito perante a Secretaria da Fazenda de São Paulo - SEFAZ visando delimitar a aplicação desta majoração, destinando-a somente para alguns solventes, quais sejam, aqueles que possivelmente poderiam ser utilizados para adulteração da gasolina, tendo em vista que este era o objetivo da lei, majorar os solventes para evitar sua utilização na gasolina.

Diante dos trabalhos realizados, servimos

da presente para informar que, **nesta data (28/10/2010) foi publicado no Diário Oficial o Decreto n. 56.337/2010** que inseriu o artigo 53 ao Anexo II do Regulamento do ICMS, **concedendo redução da base de cálculo do imposto nas operações internas aos solventes destinados aos estabelecimentos industriais, que os utilize como insumo em seu processo de industrialização, de forma que a carga tributária corresponda ao percentual de 18% (dezoito por cento), com efeitos para os fatos geradores ocorridos a partir de 1º de novembro de 2010.**

Nova Portaria do SECEX

Foi publicada a Portaria nº 21, da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, que assegura as condições necessárias para combater a “circunvenção” das medidas de defesa comercial. Esta norma busca

proteger a eficácia dos direitos antidumping e compensatórios em vigor, atualmente alvo de frequentes práticas evasivas.

A persistente atuação da Federação e de seus Sindicatos filiados perante o Governo Federal contribuiu de maneira decisiva para a aprovação do conjunto de normas que viabiliza a utilização dos mencionados instrumentos. Neste sentido, reflete importante conquista na incessante luta para garantir condições justas de competitividade para a indústria brasileira.

A defesa da indústria contra práticas desleais de comércio continuará pautando as ações desta Federação. Em especial, entendemos importante acompanhar a concreta aplicação das normas para coibir os casos de “circunvenção”, de maneira a garantir a eficácia de seu objetivo.

Para mais informações e esclarecimentos adicionais, a FIESP coloca à disposição o Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior - DEREK - Tel.: (11) 3549-4200.